

Flexível ou Inflexível?

(Artigo publicado originalmente no Portal DBO em 09/01/2018)

Por Christiano Nascif – Zootecnista e Mestre em Produção de Ruminantes pela Universidade Federal de Viçosa. Atuou como coordenador técnico do Projeto Educampo Leite e Café/Sebrae Minas e consultor do Sebrae em projetos das áreas de suinocultura, avicultura, produção de sementes, hortifruticultura, cereais e outras cadeias do agronegócio. Proprietário da empresa Labor Rural Ltda. Colunista sobre o tema gestão de empresas rurais nas revistas DBO Mundo do Leite, Balde Branco e outros. Atua como palestrante sobre temas relacionados à gestão econômica, técnica e financeira de propriedades rurais. Atuou em diversos projetos em parceria com entidades como SENAR e CNA e atualmente é Superintendente do SENAR MINAS.

O comportamento dos preços do leite pagos aos produtores, nos últimos 24 meses, mostrou-se assimétrico e com picos e vales extremos, o que não foi novidade para quem atua na cadeia láctea. Isso confirma a importância da adoção de sistemas flexíveis de produção de leite.

O que são sistemas flexíveis de produção de leite? São aqueles que permitem ao produtor de leite ajustar, com maior rapidez e facilidade, os seus custos de produção, de acordo com as mudanças de cenário no mercado de preços de leite e de insumos.

Quando os preços estão aquecidos, em alta, podemos desafiar mais o rebanho, usar insumos nobres, operando com um custo de produção um pouco mais elevado e sem perder eficiência.

Quando os preços estiverem em baixa, é necessário ajustar o manejo e os gastos com insumos à nova realidade. O equilíbrio entre as despesas e as receitas é fundamental para a sobrevivência do produtor.

O que determina a flexibilidade de um sistema de produção não é o modelo adotado e, sim, como esse modelo é administrado. Podemos ter flexibilidade em todos os sistemas de produção: confinado (Compost Barn, Free Stall), semiconfinado ou extensivo (a pasto). Lembramos de que extensivo, neste caso, não significa extrativismo, pois, podemos ter modelos extensivos a pasto, por exemplo, com uso intensivo de tecnologias, de irrigação, com altos níveis de adubação e de produção de leite, por hectare, por ano.

Partindo do princípio de que os gastos com alimentação constituem o item que mais permite flexibilização, entendemos que isso ocorra em todos os sistemas. Alimentação é o item que mais pesa no bolso do produtor de leite. Para cobrir as despesas com alimentação, concentrado, volumoso e minerais utilizamos 40% a 60% de toda a renda obtida com a atividade leiteira. Muito importante, não acham?

Em os sistemas (confinado, semiconfinado ou a pasto) a dieta do rebanho deverá ser flexibilizada conforme o retorno econômico e financeiro que os animais proporcionarem, principalmente as vacas em lactação. Quanto mais eficiente for a relação benefício-custo, maior poderá ser o investimento em alimentação. O retorno com incremento na produção de leite gera, proporcionalmente, maiores receitas. É a proposta para investir com eficiência.

A vaca submetida a uma dieta nababesca, no primeiro lote, é a mesma que será submetida a uma dieta franciscana, quando estiver no terceiro ou no quarto lote. O investimento deverá ser proporcional ao retorno. Entenderam porque afirmamos que em qualquer sistema há espaço para flexibilização?

Produtor de leite que não faz controle, no mínimo, mensal, não divide nem separa os lotes das vacas em lactação de acordo com o escore corporal, reprodução, estágio de lactação e produção de leite, certamente está perdendo dinheiro.

Da mesma forma que a flexibilização deverá respeitar os critérios acima, devem ser considerados também o preço do leite e dos insumos que estão sendo utilizados. A conjugação e harmonização de todos esses fatores levam ao equilíbrio das receitas e despesas da melhor forma possível, respeitando os critérios técnicos e priorizando as prerrogativas econômicas e financeiras.

Não há nenhuma racionalidade técnica e econômica em mantermos os mesmos gastos com a dieta quando, por exemplo, o preço do leite estiver na faixa de R\$1,80/L e cair para R\$1,10/L. Senão ajustarmos os gastos às receitas, a tendência é operar com grandes prejuízos.

Analizamos os dados obtidos por 378 produtores, participantes do Educampo leite em Minas Gerais, no período de outubro/2016 a setembro/2017, com todos os dados econômicos deflacionados pela IGP-DI de outubro/2017.

TABELA 1 - Indicadores anuais para as propriedades participantes do Projeto Educampo Leite, divididas em relação ao percentual do preço de venda do leite comprometido com o pagamento dos Custos Operacionais Efetivos (COE)

Indicadores Anuais	< 60 % COE/Preço	60 -70% COE/Preço	70 - 80% COE/Preço	80 - 90% COE/Preço
Amostra	73	122	106	77
Produção média de leite (L/dia)	1.263	1.550	1.594	1.465
Produção / Vacas em lactação (L/dia)	17,39	18,21	18,78	17,57
Preço médio do leite (R\$/L)	1,41	1,41	1,37	1,37
Custo operacional efetivo do leite (R\$/L)	0,77	0,92	1,02	1,15
Custo total do leite (R\$/L)	0,98	1,12	1,21	1,35
COE do leite/preço do leite (%)	54,47	65,45	74,43	83,97
Gasto com volumoso na atividade / RB da atividade (%)	8,15	9,74	11,40	12,48
Gasto com concentrado na <u>ativ./RB da atividade</u> (%)	26,53	28,94	30,19	34,17
Lucro total (R\$/Ano)	186.755	139.210	73.777	-20.523

Fonte: SEBRAE/EDUCAMPO - Dados: outubro/16 a setembro/17, deflacionados pelo IGP-DI de outubro de 2017.

Observem no quadro acima, que os produtores que ganharam mais dinheiro, no referido período, foram aqueles que comprometeram, no máximo, 70% (faixa ideal) da receita obtida com a venda do leite, para cobrir as despesas com o custo operacional efetivo, ou seja, com alimentação, reprodução, mão de obra contratada, etc. Aqueles que comprometeram acima de 70% ganharam menos dinheiro ou operaram com prejuízo

econômico.

Outra observação importante é que o volume médio de leite e a produtividade média das vacas em lactação, nos rebanhos dos quatro grupos analisados, foram praticamente os mesmos, ou seja, não foram esses resultados que influenciaram no final e na diferença entre os grupos de produtores analisados.

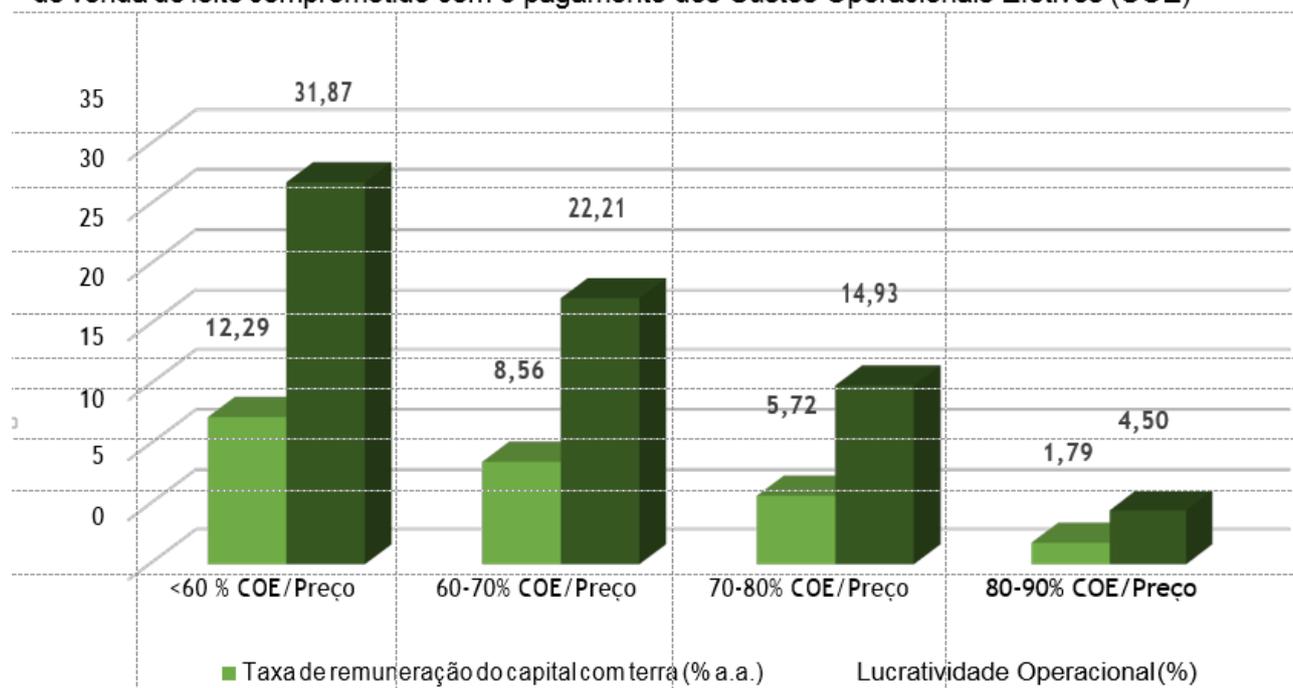
Avaliando o mesmo quadro de indicadores, o atento leitor desta coluna irá perceber que o maior preço médio recebido pelo leite foi R\$1,41/L e o menor, R\$1,37/L. Uma diferença de R\$0,04/L, ou seja, de 3%. Por outro lado, a diferença do menor custo, R\$0,98/L, para o maior, R\$1,35/L, foi de R\$0,37/L, o que representa 27,5%.

Não foi coincidência o grupo de produtores que conseguiu produzir por um custo menor ganhar mais dinheiro do que o grupo que produziu a um custo muito maior. O grupo de menor custo alcançou um lucro médio, por propriedade, de R\$186.755,00/ano e uma rentabilidade do negócio leite, incluindo o capital investido em terra, de 12,29% ao ano. Nada mal, não acham?

O menor custo não só levou às maiores rentabilidades, como também às maiores lucratividades. Quanto maior a lucratividade, menor o risco de operar com prejuízo. O grupo com o menor custo obteve uma lucratividade, no período, de 31,87%, contra o o grupo de maior custo, que foi de 4,50%. Isso significa que o grupo de maior eficiência e menor custo suporta uma queda de preço ou uma queda de volume de produção ou umaumentodoscustosematé31,87%,pois,mesmoassim,não operariam no prejuízo. Enquanto isso, para o grupo de maior custo esse fôlego foi de apenas 4,50%. Muito pouco, não acham?

O risco de perder dinheiro com a atividade leiteira é muito grande. Por isso insistimos: a atividade leiteira é muito atrativa para quem é eficiente e pouco ou nada atrativa para os ineficientes, como em qualquer negócio.

GRAFICO 1 - Taxa de Remuneração do Capital com Terra e Lucratividade Operacional para as propriedades participantes do Projeto Educampo Leite, divididas em relação ao percentual do preço de venda do leite comprometido com o pagamento dos Custos Operacionais Efetivos (COE)



Fonte: SEBRAE/EDUCAMPO - Dados: outubro/16 a setembro/17, deflacionados pelo IGP-DI de outubro de 2017.

Diante desses números, esperamos que os argumentos tenham sido suficientes para convencer o caro leitor sobre a importância de trabalhar com sistemas flexíveis de produção de leite.

E o seu sistema de produção, caro produtor ou produtora de leite, está flexível ou inflexível?